

PREVALÊNCIA DE PARVOVIROSE CANINA ATENDIDO NO HOSPITAL ESCOLA UNIVÉRTIX

Amanda Mendanha Coffler¹
Tatyana Silva de Araújo¹
Renata Aparecida Fontes²
Rogerio Oliva Carvalho²
rogerioocarvalho@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: parvovirose, CPV, cães, vírus.

INTRODUÇÃO:

A Parvovirose canina também é conhecida como CPV, é uma doença infecciosa que acomete animais jovens onde possui um alto índice de morbidade e mortalidade, uma vez que sua causa é a gastroenterite hemorrágica causada por um vírus de pequenas dimensões que apresenta característica única no seu processo de evolução (VIEIRA, 2011). A parvovirose pertence à família Parvoviridae do gênero *Parvovirus*. É um vírus com DNA de fita simples, sem envelope e hemaglutinante (MARTINS *et al.*, 2017). O CPV possui dois tipos: O tipo 1 (CPV-1) que é denominado parvovírus diminuto dos cães onde não possui importância clínica definida nas gastroenterites e o tipo 2 (CPV-2) que atualmente possui subtipos antigênicos. (STROTTMAN *et al.*, 2008). O CPV-1 foi descrito no ano de 1970 sem muita importância pois o tipo CPV-2 foi mais bem utilizado para distinguir o vírus causador da parvovirose. Ao longo dos anos o vírus CPV-2 sofreu mutações onde deu origem aos subtipos que são conhecidos como, CPV-2a e CPV-2b, no decorrer do ano de 2000 descobriram outro subtipo que ficou conhecido como CPV2-c (MOLINARI; RODRIGUES, 2017). A forma de transmissão da doença é através da via fecal e/ou oral, sendo que o vírus é altamente resistente, está presente no meio ambiente e fômites (MARTINS *et al.*, 2017). Pode-se alojar nos linfonodos regionais da faringe, tonsilas e logo após começa a circulação viral, o trajeto começa na corrente circulatória podendo atingir vários tecidos (ZAPPA; RAMOS; ANGELO, 2009). A doença acomete mais em cães de 6 semanas até 6 meses, podendo ainda atingir os cães no período perinatal com menos 2 semanas de idade e não importa a raça, sexo ou a idade (OLIVEIRA, 2007). Esse vírus possui um período de incubação que varia de 1 a 3 dias. Após o primeiro contato com o agente causador, o vírus vai manifestar de duas formas, a primeira forma entérica que possui sinais evidentes e a segunda forma é a miocárdica, só é diagnosticada na necropsia pois não existe nenhum sinal clínico e são mais comuns em filhotes. O animal que se recupera da forma entérica futuramente pode ser contaminado novamente, porém da forma miocárdica (RISTOW e PEREZ JUNIOR, 2014). A gastroenterite é caracterizada pela rapidez da diarreia juntamente com o vômito, anorexia, apatia e letargia. Outros sinais clínicos visíveis são a temperatura retal, mucosa oral e oculares pálidas e com escore corporal baixo (OLIVEIRA, 2007). Cães diagnosticados com CPV-2 possuem respostas variadas podendo ter quadros agudos fatais e até inaparentes, dependem da gravidade da doença. Entre 24 e 48 horas pode ser observada a viremia por

¹ Acadêmicas do 9º período do curso de Medicina Veterinária Univértix.

² Professor da Faculdade Vértice – Univértix.

causa da infecção que chega ao seu pico no quarto dia. Logo após o terceiro dia o vírus fica isolado no timo, intestino delgado e em outros órgãos (WAGNER, 2019). Alguns exames são essenciais para o diagnóstico definitivo da Parvovirose Canina, que só é possível detectar através das fezes dos animais. Dentre eles temos o ELIZA (ensaio imunoenzimático), o HA (hemaglutinação), o PCR (reação em cadeia da polimerase) e o VI (isolamento viral) (WAGNER, 2019). O Tratamento da parvovirose se inicia com a restauração do equilíbrio hídrico e eletrolítico, sempre poupando o sistema digestório com a utilização de agentes antieméticos e antimicrobianos (GONÇALVES, 2010). A prevenção mais eficaz contra a parvovirose canina é a vacinação. Vacinas mortas e vacinas atenuadas estão disponíveis no mercado, porém só existem vacinas contra o CPV-2 (AMARANTE e JUNIOR, 2017). Fêmeas no período de gestação devem ser vacinadas mesmo que tenha sido imunizada no passado, pois assim terão sua imunidade aumentada; dando oportunidades dos seus filhotes terem uma imunidade passiva razoável. Logo após o parto, a imunidade dos filhotes será mantida por conta do colostro mamado. Os anticorpos serão passados para sua cria dando proteção contra a doença até que eles tenham idade suficiente para serem vacinados (ZAPPA; CICOTI; ANGELO, 2009).

METODOLOGIA

Está sendo realizado um estudo transversal retrospectivo dos casos de Parvovirose canina atendidos no Hospital Escola Veterinário na cidade de Matipó, nos anos de 2014 a 2019, com o objetivo de obter todos os dados referente aos animais, tais com: a idade, sexo, raça, onde o animal vivia, qual exame foi solicitado, quais medicamentos foram utilizados, quantos óbitos e quantos animais foram curados. Os dados serão analisados utilizando o teste Quiquadrado e análise de regressão linear.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Karla Rathje. **Deteção e Tipagem de parvovírus canino (cpv)**. Orientador: Prof. Dr. Cláudio wageck canal. 2010. 36 p. Monografia (medicina veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul faculdade de veterinária, porto alegre, 2010.

JUNIOR, Adalberto de Amarante. **Utilização da hemaglutinação para mensurar título de parvovírus em fezes de cães naturalmente infectados**. Orientador: Prof. Dr. Daniel Moura de Aguiar. 19 p. Mestrado (Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Cuiabá, 2017.

MARTINS, Arilene Pereira; SIMON, Andressa Beatriz; SOUSA, Dâmaris Sant'ana; BORGES, Karla Irigaray Nogueira; RAMOS, Dirceu Guilherme De Souza; BRAGA, Ísis Assis. **Deteção do parvovírus canino em cães do município de Mineiros, Goiás, Brasil**. Centro universitário de mineiros – Unifimes, 31 maio 2017.

OLIVEIRA, Eduardo Conceição de. **Achados patológicos e avaliação imunoistoquímica em cães com parvovirose canina**. Orientador: David Driemeier. 2007. 68 p. Mestrado (medicina veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2007.

RISTOW, Luiz Eduardo; JUNIOR, Afonso Alvarez Perez. **Gastroenterites: parvovirose e coronavirose em cães e gatos**. Alergologia veterinária, Belo Horizonte, ano 01, n. 02, Revista, p. 1/42, 1 julho 2014.

RODRIGUES, Bruna; MOLINARI, Bruna Letícia Domingues. **Diagnóstico e tratamento de parvovirose canina: revisão de literatura**. Paraná. Fevereiro 2018.

STROTTMAN, Daisy Maria; SCORTEGAGNA, Gabriela; KREUTZ, Luiz Carlos; BARCELLOS, Leonardo José Gil; FRANDOLOSO, Rafael; ANZILIERO, Deniz. **Diagnóstico e estudo sorológico da infecção pelo parvovírus canino em cães de passo fundo, Rio Grande do Sul, brasil**. Curitiba. Março 2008.

VIEIRA, Maria João Nobre De Matos Pereira. **Parvovirose canina**. Orientador: Professora Doutora Gertrude Averil Thompson. 2011. 266 p. Tese (doutor em ciências veterinárias) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do porto, Vila do Conde, Portugal, 2011.

WAGNER, Iara Souza. **Levantamento de dados em testes diagnósticos e protocolos terapêuticos utilizados no tratamento da parvovirose canina em cidades da região da amurel**. Orientador: Me. Jairo Nunes Balsini. 2019. 35 p. TCC (Bacharel em medicina veterinária) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.

ZAPPA, Vanessa; CICOTI Cesar Augusto Ramos; ANGELO Gabriel. **Parvovirose canina – revisão de literatura**. Vila Labienópolis, Garça. Janeiro 2009.